



Título

O SIGNIFICADO DO TOQUE COMO INSTRUMENTO BÁSICO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A FAMILIARES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS - RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Autor(es)

- 1 - NILVANA TEIXEIRA DA SILVA
- 2 - ADRIANA VALONGO ZANI
- 3 - VERÔNICA APARECIDA PEREIRA
- 4 - PAULO SÉRGIO DOMINGOS
- 5 - TATIANE DE OLIVEIRA NUNES
- 6 - GEISA MARCELA PERDIGÃO
- 7 - JOSIANE SILVA COLAÇO
- 8 - SULEIMA REGINA PINHA
- 9 - IVONE APARECIDA SOARES MENDES

Descrição do(s) Autor(es)

- 1 - ALUNO GRAD. UNOPAR
- 2 - DOCENTE UNOPAR
- 3 - ALUNO GRAD. UNOPAR
- 4 - ALUNO GRAD. UNOPAR
- 5 - ALUNO GRAD. UNOPAR
- 6 - ALUNO GRAD. UNOPAR
- 7 - ALUNO GRAD. UNOPAR
- 8 - ALUNO GRAD. UNOPAR
- 9 - ALUNO GRAD. UNOPAR

Resumo

O toque é algo mágico, pode dizer muito sem emitir uma só palavra, e há alguns anos está sendo utilizado pela enfermagem como instrumento básico na assistência às famílias de crianças hospitalizadas, que passam por angústias, medos e aflições por terem seu maior bem, seu filho, internado em um hospital, e na maioria desejam explicações, mas se sentem melhor quando alguém da equipe de enfermagem lhes dá a mão ou senta a seu lado ou até mesmo chora com a família. O objetivo deste trabalho é de relatar o significado do toque como instrumento básico da enfermagem no atendimento a familiares de crianças hospitalizadas. Tratou-se de uma história oral, relatada por um enfermeiro atuante na área de pediatria sobre a importância do toque na assistência de enfermagem à família de crianças hospitalizadas. A utilização do toque como instrumento básico para a assistência de enfermagem às famílias de crianças hospitalizadas auxilia se não na extinção de sentimentos negativos e com isso dificultando o tratamento da criança que se encontra debilitada naquele momento pelo menos amenizando esses sentimentos e auxiliando assim em uma melhor e mais rápida recuperação da criança hospitalizada. O toque é considerado como uma das maneiras mais preciosas de comunicação não-verbal, podendo enviar mensagens positivas e negativas, dependendo do momento, da forma e do local, sendo também um instrumento capaz de humanizar a assistência de enfermagem e assim deve ser utilizado continuamente na assistência às famílias das crianças hospitalizadas que, neste momento, apresentam-se frágeis e debilitadas.